

Desafios para os bibliotecários portugueses na esfera da educação superior: explorando territórios formativos

Tatiana Sanches

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Resumo: Este artigo aborda a profissionalidade bibliotecária na sua vertente educativa, isto é, no campo da educação e formação superior. Para fundamentar a reflexão acerca desta profissionalidade de características educativas, é realizada uma análise de práticas experienciais sobre a formação de utilizadores em bibliotecas universitárias em Portugal, particularmente a formação que versa a literacia de informação, realizada por bibliotecários e publicada em artigos de especialidade. Conclui-se que a formação ministrada por bibliotecários ao nível do ensino superior é fundamentalmente voltada para os aspetos técnicos da pesquisa e recuperação de informação, sendo o processamento e comunicação dessa mesma informação uma matéria pouco explorada nestas formações. Atribui-se esta lacuna ao precoce desenvolvimento da formação neste nível, apontando-se como estratégia de superação da mesma, a reflexão, partilha e debate no interior da classe e no diálogo com docentes e formadores.

Palavras chave: Bibliotecas universitárias; bibliotecários; formação de utilizadores

Introdução

A ideia de abordar a profissionalidade bibliotecária na sua vertente educativa, isto é, no campo da educação e formação superior, surge a partir da reflexão em torno das necessidades formativas dos utilizadores de bibliotecas universitárias, essencialmente estudantes universitários. Estes procuram nas suas bibliotecas académicas os recursos de informação que lhes permitam cumprir os objetivos e metas propostas em contexto universitário. O presente artigo procura realizar uma revisão sistemática das práticas experienciais da formação de utilizadores neste âmbito. Através desta observação, com foco na formação em literacia da informação (saber pesquisar, avaliar, sintetizar e apresentar informação), emergem duas principais conclusões. A primeira respeitante ao âmbito curricular limitado das formações ministradas. A segunda relativamente ao posicionamento dos bibliotecários face às suas competências e à possibilidade de as alargar, nomeadamente através da aprendizagem interpares e pelo contacto e partilha de estratégias com docentes.

Metodologia de análise

Para realizar uma observação atual e significativa foi efetuada uma seleção de estudos disponíveis na internet, optando por realizar-se uma pesquisa em língua portuguesa e inglesa nos portais agregadores EBSCO HOST e B-on, bem como no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) que agrega os principais repositórios científicos de diversas universidades.

As pesquisas foram efetuadas durante o primeiro trimestre de 2013. Para a realização das mesmas optou-se por dispensar filtros de datas ou tipo de documento, realizando-se em torno dos conceitos chave que permitem a obtenção da expressão significativa para esta investigação e que conjugam a formação de utilizadores e o contexto da biblioteca universitária. Na sua base estiveram os termos relacionados *formação de utilizadores e literacia de informação* conjugados com as expressões sinónimas *bibliotecas universitárias* ou *bibliotecas académicas*, pesquisadas em palavra geral e ainda os termos vertidos para inglês das mesmas expressões: *user education, information literacy; academic libraries* or *university libraries*.

No portal EBSCO HOST detetaram-se, com a conjugação destes termos de pesquisa, 846 artigos com correspondência aos termos. No entanto, após aplicação do filtro de origem para Portugal, remanesceram apenas 4 artigos. Estes não versavam exatamente acerca das matérias pesquisadas, pelo que foram excluídos da lista para análise. No portal B-on, realizada a mesma pesquisa, os resultados conjugados originaram mais de 45.000 referências. Depois do filtro de limitação a Portugal, obtiveram-se apenas 5 artigos. Destes, 1 dizia respeito ao valor económico da informação e 4 referiam-se concretamente às bibliotecas universitárias enquanto locais de aprendizagem e à formação de utilizadores, a saber: Amante (2007); Amante, Estremenõ Placer & Costa (2009); Costa (2010); Segurado (2009); Segurado & Amante (2010). Também Lopes & Pinto (2009) abordaram questões relativas à formação de utilizadores em literacia de informação, porém noutra vertente. O seu estudo longitudinal, abarcando cerca de 1000 estudantes de várias universidades procurou validar um instrumento de aferição de competências de informação, pelo que não considerámos a sua inclusão.

Todos estes artigos versavam sobre a importância da formação de utilizadores em bibliotecas universitárias, sem contudo apresentarem estudos de caso, ou seja, sem se cingirem a uma análise de uma biblioteca em particular, à qual tenha sido aplicada uma metodologia de estudo de caso ou um inquérito por questionário para obtenção de resultados acerca de determinado programa de formação.

Realizada a mesma pesquisa no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), os resultados conjugados em português totalizaram 154 referências. Em inglês os termos correspondentes geraram um resultado de 153 referências, sensivelmente as mesmas. Naturalmente, numas e noutras se encontraram redundâncias devido à pesquisa cruzada de termos alternativos e à existência de resumos em inglês na maior parte dos documentos eletrónicos portugueses. Uma vez que todos os resultados significativos anteriormente encontrados se encontraram replicados nesta última fonte de informação, considereei basear a seleção definitiva nas referências encontradas no RCAAP.

Destes resultados foram selecionados artigos, primeiramente com base na observação dos títulos encontrados e, posteriormente, com base em critérios de seletividade. Os critérios de seletividade que permitiram conter os artigos para a análise posterior cingiram-se à correspondência simultânea de um conjunto de condições: um tema específico (formação de utilizadores em literacia de informação); o tipo de estudo e metodologia (estudo de caso, análise de uma realidade por observação, inquérito, entrevistas, etc.), os participantes (utilizadores, leitores, alunos), e o contexto (biblioteca universitária). Estas condições conjugadas atuaram como uma rede de filtro, a partir da qual foi possível estruturar uma lista de artigos a analisar. Dentro dos estudos encontrados corresponderam a estes critérios apenas 11, havendo nestes uma conexão direta a 6 bibliotecas universitárias.

Considereei apropriado incluir ainda o estudo realizado por Teresa Costa, bibliotecária na Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), instituição promotora do portal B-on (Biblioteca do Conhecimento On-line), relativo à formação de utilizadores desse mesmo portal B-on, por se enquadrar, em traços gerais, nos critérios anteriormente apresentados. A entidade B-on, não sendo uma unidade orgânica, escola ou serviço associado a uma universidade, enquanto entidade estatal que presta serviços transversais de âmbito essencialmente tecnológico, promove formação para utilizadores de bibliotecas, sendo assiduamente chamada a colaborar neste âmbito e particularmente ao serviço de bibliotecas universitárias. É por isso de referir a sua ação e a tipologia de ações formativas que promove.

Devo referir que a extração desta documentação para análise não esgota de forma alguma o universo de programas ou ações de formação atualmente em vigor em Portugal. O propósito foi restringir a análise a experiências devidamente documentadas e divulgadas e que, por essa circunstância, se tornam exemplificativas da comunidade das bibliotecas universitárias. Assim, pode dizer-se que um critério complementar foi que estas experiências estivessem devidamente registadas e divulgadas na comunidade de bibliotecários universitários. As referências foram ordenadas pela data de publicação.

Observação e análise de casos

Caso 1 – Serviços de Documentação da Universidade do Minho	
Referência	Rodrigues (1994). As bibliotecas universitárias e a formação dos estudantes de engenharia no domínio da documentação/informação
Dados de especificação	Instituição / Local: Universidade do Minho
	Participantes: Estudantes de Engenharia
	Método de Investigação: Estudo de caso
Caso 2 – Biblioteca da Universidade do Algarve	
Referência	Pacheco (2007). A literacia da informação e o contributo da biblioteca universitária
	Pacheco, Vargues & Sequeira (2010). A literacia da informação e o ensino superior: a experiência na biblioteca da Universidade do Algarve
	Pacheco, Barradas & Sequeira (2012). Formação de utilizadores na biblioteca universitária: um estudo de caso
Dados de especificação	Instituição / Local: Universidade do Algarve, Escola Superior de Tecnologia
	Participantes: Estudantes de Engenharia; Estudantes de graduação; Estudantes finalistas
	Método de Investigação: Três estudos baseados em inquéritos por questionário
Caso 3 – Biblioteca da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa	
Referência	Roxo & Duarte (2010). Impacte do serviço de formação de utilizadores da Biblioteca FCTUNL
Dados de especificação	Instituição / Local: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia
	Participantes: Estudantes
	Método de Investigação: Estudo de caso
Caso 4 – B-on: Biblioteca do Conhecimento On-line	
Referência	Costa (2010). Formação B-on: competências ao nível da utilização de recursos e serviços electrónicos

Dados de especificação	<p>Instituição / Local: Biblioteca do Conhecimento Online, UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP e FCCN – Fundação para a</p> <p>Computação Científica Nacional.</p> <p>Participantes: Técnicos de Biblioteca e Documentação, utilizadores finais</p> <p>Método de Investigação: Estudo de caso</p>
Caso 5 – Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa	
Referência	Henriques (2011). Literacia da informação: projecto para formação de utilizadores na biblioteca CDI da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
Dados de especificação	<p>Instituição / Local: Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa</p> <p>Participantes: Bibliotecas e Estudantes da área de Ciências da Saúde</p> <p>Método de Investigação: Inquérito por questionário / Estudo de caso</p>
Caso 6 – Biblioteca do Instituto Politécnico de Castelo Branco	
Referência	Rodrigues, Vaz & Menezes (2012). Contribuição para o conhecimento do perfil informacional do estudante do ensino superior
Dados de especificação	<p>Instituição / Local: Instituto Politécnico de Castelo Branco</p> <p>Participantes: Estudantes de Engenharia</p> <p>Método de Investigação: Estudo de caso</p>
Caso 7 – Biblioteca da Faculdade de Psicologia e do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa	
Referência	Sanches (2012). Do campo da pesquisa ao campus do conhecimento: instrumentalização da literacia da informação em meio académico
Dados de especificação	<p>Instituição / Local: Faculdade de Psicologia e Instituto de Educação</p> <p>Participantes: Estudantes</p> <p>Método de Investigação: Estudo de caso</p>

Uma observação destes estudos de caso permite constatar algumas semelhanças e especificidades, podendo observar-se o desenvolvimento de programas de formação em literacia da informação ao longo das últimas duas décadas. Percebe-se que uma preocupação transversal dos profissionais que ministram formação nas bibliotecas está relacionada, desde início, com as *necessidades específicas* dos seus públicos (Rodrigues, 1994). Eloy Rodrigues, da Universidade do Minho, aborda igualmente a necessidade de integração da formação ao nível curricular como estratégia de promoção de competências e capacidades na gestão de informação para o futuro profissional que estará no mercado de trabalho após a sua formação universitária.

O caso da Universidade do Algarve, observável através de três artigos (Pacheco, 2007; Pacheco, Vargues & Sequeira, 2010; Pacheco, Barradas, & Sequeira, 2012) constitui-se como um exemplo de evolução e adaptação das práticas formativas a partir do estudo da comunidade servida ao longo dos anos, bem como da utilização de instrumentos orientadores internacionais para a aferição do desempenho da biblioteca neste âmbito. No artigo intitulado *A literacia da informação e o contributo da biblioteca universitária* (Pacheco, 2007) é abordada a questão das competências de informação dos alunos, a partir da observação de um grupo de estudantes de licenciatura da Universidade do Algarve, para compreender como poderá a biblioteca atuar no sentido de contribuir para a melhoria do seu desempenho. Neste artigo conclui-se que, apesar de existir formação ministrada pela biblioteca, não existe ainda uma completa rentabilização dos recursos disponíveis (Pacheco, 2007, p. 6).

A análise sumária dos dados obtidos, permite-nos considerar que as competências relacionadas com a localização e obtenção da informação apresentam menos fragilidades do que as competências ligadas à avaliação e uso da informação. Concluímos que os alunos não estão a fazer uma utilização plena dos recursos electrónicos de que dispõem, designadamente das bases de dados de referências, da B-on e da página Web da biblioteca. Apesar de demonstrarem capacidades que foram desenvolvendo ao longo do curso, de localização, identificação e pesquisa de informação, deve-se insistir na necessidade dos estudantes identificarem a variedade de tipo e formatos de potenciais fontes informativas.

O segundo artigo (Pacheco, Vargues & Sequeira, 2010), sobre esta mesma realidade, consiste numa reflexão acerca das práticas implementadas, apontando as necessidades de divulgação da formação, com vista à sua disseminação por um maior número de estudantes, apontando já caminhos de futuro no sentido da concretização de programas de formação imersos no currículo. O último artigo (Pacheco, Barradas & Sequeira, 2012)

relativo à Universidade do Algarve baseia-se numa auto-avaliação da atividade formativa da biblioteca. Sublinha a necessidade de sistematicidade e continuidade dos planos de formação dirigidos aos estudantes e a necessidade da integração formal no currículo académico.

O caso da Universidade Nova de Lisboa, de que falarei mais concretamente adiante, é muito interessante do ponto de vista de uma instituição de ensino superior que conseguiu implementar uma estratégia de formação transversal a diversas unidades orgânicas, dirigida à sua comunidade escolar. Relativamente ao artigo apresentado pela Faculdade de Ciência e Tecnologia (Roxo & Duarte 2010), trata-se de uma reflexão baseada nos resultados de questionários lançados aos utilizadores acerca da formação ministrada no âmbito da biblioteca. Os autores concluem que esta formação não está devidamente valorizada pois não é comunicado eficazmente o seu valor e utilidade para o desenvolvimento pessoal e profissional, apostando na redefinição dos conceitos, finalidades e objetivos da formação e na sua transmissão ao público-alvo de forma mais eficaz. O enfoque vai sobretudo para as questões comunicacionais envolvidas no projeto formativo.

O artigo de Maria Teresa Costa (2010) é dedicado aos aspetos formativos inerentes ao uso da plataforma e bases de dados disponibilizadas pelo consórcio B-on (Biblioteca do Conhecimento On-line). A reflexão incide particularmente sobre a rentabilização do investimento da disponibilização de um conjunto tão abrangente de fonte de informação científica *on-line* e procura encontrar estratégias para obviar a este desafio. A formação na utilização dos recursos é necessariamente uma estratégia apontada, com destaque para o seu efeito de disseminador, particularmente no que toca à formação de formadores que possa depois replicar a formação junto dos utilizadores, nas instituições que usufruem desta plataforma. Por outro lado são destacados aspetos como a adaptabilidade e acessibilidade como vetores importantes para a promoção da formação de forma abrangente. Nesse sentido, a formação em *e-learning* é um formato apresentado, enquanto solução permanente e ubíqua que suporta a possibilidade de uma aprendizagem interativa por parte dos utilizadores. A autora procura assim sustentar o argumento de que a eficácia na utilização dos recursos B-on é potenciada pela oferta formativa maior, mais diversificada e mais disseminada.

No caso da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa foi realizado um estudo mais abrangente à formação no contexto da biblioteca (Henriques, 2011). Este trabalho académico, apresentado por Susana Henriques para a obtenção do grau de mestre na área das Ciências da Documentação e da Informação, procurou propor um projeto formativo com base numa análise institucional. As questões que o trabalho suscitou à autora desenvolvem-se a partir da ideia de integração da formação no currículo académico e das suas implicações. Aponta como aspeto a

considerar a afirmação do valor estratégico da biblioteca no ensino superior, bem como o reconhecimento das competências e capacidades dos bibliotecários enquanto *promotores do sucesso educativo*. Recomenda que estes profissionais possam articular as ações de formação com o corpo docente, construindo parcerias sólidas que tenham como objetivo a melhoria dos processos de aprendizagem dos alunos e a autonomização do utilizador de bibliotecas.

A biblioteca do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Rodrigues, Vaz, & Menezes, 2012) realizou um estudo dedicado à compreensão do perfil informacional do estudante. O principal objetivo do estudo foi o de preparar a formação dirigida a este público-alvo, tendo em atenção as suas características. De destacar que o grupo observado "acredita não ter necessidade de formação para utilizar bem a biblioteca e refere o acesso à Internet como o serviço mais apreciado". A auto-perceção das suas competências tornar-se-á assim um fator desencorajador da frequência da formação oferecida pela biblioteca. Os autores sublinham a fraca utilização dos recursos disponíveis (espaços, ferramentas, documentos e informação) devido essencialmente ao desconhecimento dos mesmos, das suas funções e potencialidades (Rodrigues, Vaz & Menezes, 2012, p. 7):

O estudo permite concluir que existe um défice de informação relativamente às funções da biblioteca e do catálogo que importa colmatar e que se traduz na utilização desadequada do espaço biblioteca, no desconhecimento do catálogo como ferramenta potencial de localização de documentos/informação, no desconhecimento relativamente a regras de referenciação bibliográfica e na afirmação de que não necessitam de formação para utilizar bem a biblioteca e os seus recursos.

No artigo mencionado os autores concluem que a intervenção das bibliotecas passará necessariamente pela sua *capacidade para motivar e estimular* o seu público, afirmando-se pela proximidade e inter-relação, base a partir da qual se poderão estabelecer as necessárias ações de mediação entre a informação e o utilizador.

Por fim, o último artigo (Sanches, 2012) debruça-se sobre a realidade da biblioteca que serve duas unidades orgânicas - Faculdade de Psicologia e o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, apresentando um enquadramento teórico decorrente das reflexões expressas neste artigo e justificando as ações formativas em literacia de informação enquanto instrumentos de capacitação para o cumprimento de objetivos académicos. O artigo argumenta, a propósito da teorização subjacente à pedagogia universitária, que é através da autonomização do estudante que se desenvolve uma melhor capacitação em competências de informação,

competências estas que serão de uso transversal ao longo do percurso académico.

A análise cruzada dos artigos selecionados, que representam a realidade atual e o estado da arte da formação em bibliotecas universitárias em Portugal, permitiu constatar algumas linhas de permanência nas ideias dos bibliotecários. A primeira ideia que se regista é que um melhor conhecimento do público-alvo permite uma melhor intervenção e resposta às suas necessidades. Por outro lado, destaca-se a ideia de que existe uma fraca rentabilização dos recursos informacionais disponíveis nas bibliotecas universitárias. Esta constatação desencadeou sugestões e ações que se desenvolvem já em diversas bibliotecas e que, ao longo dos vários artigos ocorrem como *leitmotiv*, podendo expressar-se em recomendações para a generalidade das bibliotecas universitárias:

- Insistir no conhecimento, por parte dos estudantes, dos recursos existentes.
- Desenvolver e afirmar o valor intrínseco das bibliotecas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus utilizadores.
- Comunicar melhor com os públicos-alvo.
- Divulgar ativamente a formação.
- Compreender o efeito disseminador da formação.
- Afirmar os bibliotecários como promotores do sucesso educativo.
- Integrar os conteúdos das formações em literacia de informação ao nível do currículo

Discussão de resultados

As competências de informação enquadram-se numa moldura de aplicação prática que, sinteticamente consistem em localizar, selecionar, avaliar, utilizar, sintetizar e apresentar a informação. Estas competências em torno da informação não são expressas diretamente em qualquer dos programas de formação sugeridos nos artigos analisados. Observa-se antes uma preferência dos bibliotecários pela apresentação de ferramentas (bases de dados, catálogo, *softwares*, entre outras) que são exploradas e a partir das quais se demonstram, em exercício, as competências. Esta subjacência da generalidade das competências informacionais, omitindo-se a sua expressão direta, poderá ter como desvantagem a falta de consciencialização do processo de pesquisa, recuperação e apresentação de informação, se este não for claramente explicitado. Por outro lado, apresenta claras vantagens, quando se realiza uma instrução direta com base nas fontes de informação

disponíveis a partir das bibliotecas, relevando estas ações para as aprendizagens com base no *saber fazer*. À medida que se pesquisa na B-on, no catálogo, em bases de dados específicas, ou à medida que se usa um gestor de referências bibliográficas consegue-se maior proficiência nas pesquisas, na recuperação de informação pertinente, na deteção e avaliação da relevância dos resultados das pesquisas para o tema de interesse. Constata-se assim que as competências que se visam promover na generalidade das ações de formação aqui analisadas, são as relativas aos processos prévios ou preparatórios na gestão de informação – os processos de *localização, seleção e avaliação* da informação – que é necessária para cumprir determinado requisito académico.

Relativamente à *utilização, síntese e apresentação* da informação constata-se que não é dada relevância ao ensino destas competências que, não obstante, fazem parte do elenco das competências de informação preconizadas nos documentos orientadores, anteriormente mencionados. Excetua-se a Universidade Nova de Lisboa, através da biblioteca da sua Faculdade de Ciência e Tecnologia, e a Universidade de Lisboa, com a biblioteca da Faculdade de Psicologia e do Instituto de Educação, ao referirem nas suas ações de formação, conteúdos como *estruturar um trabalho científico* ou *estratégias de registo de informação e estratégias de escrita*. A omissão generalizada deste segundo lote de competências de informação por parte dos bibliotecários é um aspeto muito interessante, que pode ser analisado à luz do perfil profissional do bibliotecário.

A dimensão da tecnicidade (organização, classificação e catalogação da informação) que esteve subjacente à formação identitária das bibliotecas foi a mesma que enformou o perfil destes profissionais. Daí que as competências com maior tecnicidade sejam aquelas em que os bibliotecários se sintam mais confortáveis a ministrar. As áreas de competências associadas à escrita, a aspetos subjetivos ou, de algum modo, à criatividade, ficam relegadas para os próprios alunos que, sob orientação dos docentes, desenvolvem ou estimulam atividades para colocar em ação competências relacionadas com a escrita académica. Estes alunos deverão, pelo que se constata nas propostas de formação aqui apresentadas, autonomamente (ainda que sob orientação do professor) encontrar formas de sintetizar e apresentar a informação encontrada, habitualmente através de um trabalho escrito.

Um perfil profissional educativo para os bibliotecários académicos

À luz das orientações preconizadas para a formação em competências de informação, importa propiciar a expansão deste perfil bibliotecário, fazendo emergir outras dimensões, tendo em conta os desafios

colocados às bibliotecas universitárias. No seu contributo à obra *Leadership and academic librarians*, Raven Fonfa (1998) descrevia a evolução da profissão de bibliotecário académico a par do desenvolvimento das universidades e das suas formas de administração e organização. O seu argumento era o de que a gestão e desenvolvimento das coleções das bibliotecas universitárias estiveram sempre intrinsecamente ligados ao poder de decisão e por isso mesmo a passagem desta atribuição de controlo, da entidade “Faculdade” para a entidade “bibliotecário” confirmou a profissionalização deste último. Para além destes aspetos, a necessidade de se afirmar como mediador entre a informação e os utilizadores fez com que o bibliotecário desenvolvesse outras características profissionais, nomeadamente ao nível das competências de relacionamento interpessoal. A proliferação de informação e a necessidade de otimizar e rentabilizar o acesso à informação tornam a área da formação mais premente, havendo igualmente necessidade de qualificar os bibliotecários em áreas diversas, nomeadamente nas áreas pedagógicas.

Sobre a necessidade de expandir o perfil profissional através da formação do bibliotecário em competências críticas, refletiu igualmente A. M. Silva (2010), propondo um modelo poliédrico de formação dos profissionais de informação, em que sublinha a necessidade de fomentar competências transversais que incluem necessariamente capacidades tecnológicas. Este autor refere, como área fundamental para esta conceptualização, a Ciência da Informação. É no interior da Ciência da Informação – uma ciência social que, nas suas palavras, “investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenómeno informacional perceptível e cognoscível através da confirmação, ou não, das propriedades inerentes à génese do fluxo, organização e comportamento informacional” (Silva, 2010: 2) – e em cujo campo se interpenetram as áreas da produção, gestão e representação da informação, que podemos compreender a problemática da formação dos profissionais para a literacia de informação. Um dos principais desafios da formação dos profissionais da informação (onde se incluem os bibliotecários) emerge da confluência da literacia de informação e da inclusão digital (ou literacia digital). O entendimento desta confluência é necessário para posicionar a atuação específica destes profissionais na problemática social chamada de info-exclusão (no duplo sentido digital e informacional). Tendo em consideração o *Referencial Europeu de Informação e Documentação* (ECIA, 2001), Armando Malheiro da Silva desenvolve e aprofunda o quadro de competências aí propostos referindo, a propósito da conceção dominante neste documento orientador (Silva, 2010, p. 6):

A profissão em análise, a da Informação e Documentação, define-se pela sua missão fundamental de pesquisar, tratar, produzir e difundir informação – incorporando valor acrescentado – com vista a satisfazer as necessidades de informação, expressas ou não, de

um público-alvo e propondo recursos informativos, geralmente constituídos por “documentos” (textos, imagens, sons). Uma concepção sujeita, hoje, à imparável decomposição profissional numa miríade de ocupações, cada vez mais numerosas e diferenciadas, à medida que a procura se diversifica e que o inventário das tecnologias se alarga.

E refere o mesmo autor, nesta sequência, que este quadro referencial, perante o aumento exponencial das tecnologias e da informação disponível, se torna “tão útil quanto insuficiente e difuso”. Daí que avance com uma proposta concretizadora de um modelo poliédrico para uma intervenção teórico-prática no quadro da formação destes profissionais, que reflete a necessidade de continuidade de formação a dois níveis – técnico profissional (12º ano) e técnico superior (licenciatura e pós-graduações), com a possibilidade de progressão para Mestrados e Doutoramentos (Silva, 2010, p.7). Este modelo, que centraliza o acesso à informação no núcleo duro da atuação dos profissionais de informação, responde ao meio social envolvente, ao contexto em que se insere o profissional, convocando as competências próprias e as adquiridas na profissão, para encarar a atuação do profissional de informação dentro de uma perspetiva holística e sistémica, encarando como natural a adaptação da resposta a formativa a grupos de estudantes que já se incluem na geração *born digital*. A reflexão a que nos incita este autor debruça-se sobretudo na incontornável e premente adequação do perfil profissional à realidade tecnológica que se dilui no contexto da informação – nos meios, nos recursos, nos documentos – área de atuação por excelência deste profissional. Esta é também a constatação da bibliotecária responsável pela biblioteca universitária do ISCTE (Amante, 2007, p 1):

(...) é indispensável que os alunos do ensino básico e secundário e os estudantes do ensino superior sejam capazes de localizar a informação de que necessitam, sejam capazes de lidar com várias fontes de informação e, mais importante ainda, sejam capazes de avaliar essas fontes de informação. Para que tal seja possível, e partindo do pressuposto que existe um forte desconhecimento sobre as capacidades e as competências profissionais dos bibliotecários por parte dos membros das organizações em que se movem, devem os bibliotecários expandir a sua esfera de intervenção abraçando novas funções/responsabilidades.

Porém, não são apenas as mudanças nas tecnologias que desafiam os bibliotecários. As mudanças sociais que dizem respeito às formas de relação entre produtor e consumidor, entre autor e espectador ou entre escritor e leitor, para referir alguns exemplos, fizeram abalar algumas convicções relativamente à forma como a produção, troca e receção de informação se

realiza atualmente e que percorre agora caminhos multidirecionais. Neste sentido há que aprofundar a reflexão acerca das competências do bibliotecário e, mais concretamente, do repto lançado pela necessidade emergente de formar os utilizadores em competências de informação. Mas como romper com os limites da profissão e reforçar dimensões que permitam maior confiança para avançar com matérias de ensino tipicamente omissas no campo das competências informacionais em particular? A resposta pode estar, a meu ver, mesmo ao nosso lado, nos professores. Permito-me citar este exemplo a partir de uma reflexão de António Nóvoa relativamente à profissionalidade docente, que é, do meu ponto de vista, exatamente aplicável à profissionalidade bibliotecária, quando entendida no âmbito de uma *pessoalidade*, como propõe este autor (Nóvoa, 2011, p.536):

Apesar dos enormes avanços, é preciso reconhecer que falta ainda elaborar aquilo que tenho designado por uma *teoria da pessoalidade* que se inscreve no interior de uma *teoria da profissionalidade*. Trata-se de construir um conhecimento pessoal (um autoconhecimento) no interior do conhecimento profissional e de captar o sentido de uma profissão que não cabe apenas numa matriz técnica ou científica. (...) A única saída possível é o investimento na construção de redes de trabalho colectivo que sejam o suporte de práticas de formação baseadas na partilha e no diálogo profissional.

A interação entre os profissionais que trabalham em bibliotecas, a aprendizagem que se pode propiciar entre uns e outros, e a constatação de competências no interior da profissão, que passam pelas competências trazidas por cada indivíduo, pessoalmente, à profissão, expandem as fronteiras de classe e permitem a assunção de papéis mais abrangentes, com competências fortalecidas. Essa consolidação de confiança poderá trazer mais bibliotecários para esta vontade de transmitir conhecimentos – formar utilizadores - mesmo nas áreas das competências de informação que são posteriores à pesquisa e seleção de informação. Através da partilha e diálogo profissional, dentro da profissão bibliotecária, mas também com a esfera dos profissionais da educação - docentes e formadores - poderão consolidar-se as melhores práticas formativas em bibliotecas universitárias.

Conclusões

As investigações e estudos publicados sobre o papel dos bibliotecários no ensino superior em Portugal são ainda incipientes, particularmente no

que toca às suas competências, incluindo a competência pedagógica. Este estudo procurou dar um contributo para a análise desta realidade. São igualmente escassas as informações sobre formação em literacia de informação, como se constatou pela análise precedente. Num contexto em que as solicitações da sociedade impelem à diversidade, transversalidade e flexibilidade curriculares da educação superior, a uma maior proficiência na pesquisa, compreensão e uso da informação, e à aquisição de ferramentas para a aprendizagem ao longo da vida, esta reflexão intentou deixar pistas para trabalho futuro nestas áreas.

Tendo sido abordado o papel do bibliotecário e da sua função coadjuvante relativamente ao docente de ensino superior, serão de aprofundar, em trabalhos futuros, algumas estratégias concretas para levar à prática a implementação de formação em literacia da informação, tomando em conta os resultados apresentados, bem como o impacto que esta formação terá no sucesso escolar, à semelhança do que tem vindo a ser feito a nível internacional.

A investigação procurou contribuir para uma visão mais abrangente acerca das necessidades de aprendizagem dos alunos de ensino superior em competências transversais, explorando territórios formativos complementares aos tradicionalmente observados pelas ciências da educação.

Referências

- Amante, Maria João (2007). Bibliotecas universitárias: semear hoje para colher amanhã. In *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas* (No. 9). Disponível em: http://hdl.handle.net/10071/346_. Consultado em Março de 2013
- Amante, Maria João; Estremenõ Placer, Ana Isabel; Costa, António Firmino da (2009). As bibliotecas universitárias na Sociedade do Conhecimento: o imperativo da colaboração. In M. M. Borges & E. Sanz Casado *A ciência da informação criadora de conhecimento*. Coimbra. IUC. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/1561> . Consultado em Março de 2013
- Costa, Maria Teresa (2010). Formação B-on: competências ao nível da utilização de recursos e serviços electrónicos. In *Políticas de informação na sociedade em rede: actas 10º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. Guimarães: BAD, <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/495> Consultado em Março de 2013

- ECIA, European Council of Information Associations (2001). *Referencial Europeu de Informação e Documentação*. Lisboa: Edições INCITE.
- Fonfa, Raven (1998). From faculty to librarian materials selection: an element in the professionalization of librarianship In T. F. Mech & G. B. McCabe, (eds.) (1998). *Leadership and academic librarians*. Westport: Greenwood Press, pp. 22-36
- Henriques, Susana (2011). Literacia da informação: projecto para formação de utilizadores na biblioteca CDI da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Lisboa : [s.n.], Trabalho de projecto de mestrado, Ciências da Documentação e Informação, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/6158> Consultado em Março de 2013
- Lopes, Carlos & Pinto, Maria (2010). IL-HUMASS – Instrumento de Avaliação de Competências em Literacia da Informação: um estudo de adaptação à população portuguesa (Parte I). In *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas* (No. 10). Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/181/177> Consultado em Março de 2013
- Nóvoa, António ; Gandin, Luís Armando ; Icle, Gilberto ; Farenzena, Nalú; Rickes, Simone Moschen (2011). Pesquisa em educação como processo dinâmico, aberto e imaginativo: uma entrevista com António Nóvoa. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 533-543, maio/ago. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/21170/12923> Consultado em Março de 2013
- Pacheco, Emília Lúcia (2007). A literacia da informação e o contributo da biblioteca universitária. In *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas* (No. 9). Disponível em <http://hdl.handle.net/10760/14483> Consultado em Março de 2013
- Pacheco, Emília; Vargues, Margarida; Sequeira, Nélia (2010) A literacia da informação e o ensino superior: a experiência na biblioteca da Universidade do Algarve. In *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas* (No.10). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10760/14482> Consultado em Março de 2013
- Pacheco, Emília; Barradas, Maria João Oliveira; Sequeira, Nélia (2012) Formação de utilizadores na biblioteca universitária: um estudo de caso. In *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas* (No.11) Disponível em:

<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/395> Consultado em Março de 2013

- Rodrigues, Eloy (1994). As bibliotecas universitárias e a formação dos estudantes de engenharia no domínio da documentação/informação. In *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas* (No. 5) Vol. 1. pp. 419-424. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/419> Consultado em Março de 2013
- Rodrigues, Maria Eduarda, Vaz, Francisco & Menezes, Maria Helena (2012). Contribuição para o conhecimento do perfil informacional do estudante do ensino superior. In *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas* (No. 11) Disponível em <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/302> Consultado em Março de 2013
- Roxo, Ana & Duarte, Rosário (2010). Impacte do serviço de formação de utilizadores da Biblioteca FCT/UNL. In *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas* (No. 10). Disponível em <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/234/235> Consultado em Março de 2013
- Sanches, Tatiana (2012). Do campo da pesquisa ao campus do conhecimento: instrumentalização da literacia da informação em meio académico. In *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas* (No. 11) Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/7116> Consultado em Março de 2013
- Segurado, Teresa (2009). *A informação estatística na tomada de decisão das Bibliotecas do Ensino Superior em Portugal*. Évora: Universidade de Évora. Tese de mestrado. Disponível em <http://hdl.handle.net/10071/2137> Consultado em Março de 2013
- Segurado, Teresa & Amante, Maria João (2010). Avaliar para melhorar: o caso da Biblioteca do ISCTE-IUL. In *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas* (No. 10) Disponível em <http://hdl.handle.net/10071/1651> Consultado em Março de 2013
- Silva, Armando Malheiro da (2010). Literacia informacional e o processo formativo: desafios aos profissionais da informação. In *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas* (No. 10) Disponível em <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/224/222> Consultado em Março de 2013